

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todó o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 19 DE JUNHO DE 1879

NUMERO 22

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a redacção e administracção d'esta folha deverá d'ora avante ser remettida para a rua de S. João Novo, 12 — Porto.

N'esta occasião pedimos aos nossos assignantes em debito que se dignem mandar satisfazer o importe das suas assignaturas.

A INFALLIBILIDADE

(Artigo escripto antes do concilio do Vaticano)

Todos sabem que a igreja de Roma arrega-se a infallibilidade. Ella contende que não ha *erro nenhum em si*, e que ella não póde errar. Ora, esta tão modesta pretensão de nossa irmã de Roma—porque em materia de egrejas, rejeito eu o parentesco de mãe e filha—estou forçado a pô-la em questão, e isto pelas seguintes razões:

1.º Ella mesmo não póde dizer-nos onde se acha a sua infallibilidade. Ella está certa de te-la em alguma parte, mas por sua vida, não póde dizer aonde. Alguns de seus escriptores dizem que está no Papa. Outros contendem que sua residencia se acha n'um concilio geral. E ha outra opinião, que tanto o Papa como o concilio geral são necessarios para estabelecer-a. Ora, penso eu, que elles devem determinar a questão entre si de quem é infallivel, antes de requerer de nós, crermos que alguém o seja. Deixe-os achar a infallibilidade e *fixal-a*. Mas

2.º Supponhamos que é o Papa, infallivel—cada Papa successivamente. Bem, onde receberam elles a sua infallibilidade? Oh! ella foi transmittida de S. Pedro, sem duvida alguma. Christo deu-lh'a e elle a legou. Mas S. Pedro foi infallivel? Havia dia em que duvido que elle se julgasse infallivel—quando ferido no coração pelo olhar reprehensivo de seu Senhor, sahio e chorou amargamente. Não ha duvida de elle ter *falhado* quando tão confidentemente pronunciou: «Ainda que eu morresse comtigo, não te negarei»; e

seja lembrado, que disse isto depois de Christo ter dito: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra,» etc.

Se Pedro foi infallivel, admiro-me da difficuldade contada nos Actos C. 15, não ter sido ajustada por elle d'uma só vez. Porque se permittiu discutir a questão na presença de sua infallibilidade? Parece que Pedro não reclamou preeminencia alguma n'aquella occasião, nem lhe prestou deferencia especial o concilio. Contou elle a sua experiencia precisamente como fizeram Paulo e Barnabé. *Thiago* parece ter estado *in cathedra* n'aquella occasião. Falla elle muito mais segundo a falla d'uma pessoa infallivel do que qualquer dos outros. Diz: «Portanto, a minha sentença é,» etc. Que pena para a egreja de Roma não ter dito Pedro aquillo em vez de *Thiago*? Nunca acabariamos de ouvir fallar n'elle. Mas foi o bispo de Jerusalém e não o de Roma quem o disse. Não se póde remediar agora. Terá meu irmão catholico a bondade de abrir a sua *versão approvada* e lér aquelle capitulo?

Mais outra cousa, se Pedro era infallivel, estou admirado que Paulo dissesse «resisti-lhe na cara por que era reprehensivel.» (Galatas, C. II, v. 2). Aquelle não era o modo pelo qual devia tratar um Papa. Mas Paulo sempre tinha em si *um quê* de protestante. E ainda Pedro não resentiu o tratamento de Paulo para com elle, porque na sua 2.ª Epistola o chama «nosso irmão, carissimo Paulo.» Supponho que Pedro mesmo não sabia que era infallivel. Muitas vezes os homens não se conhecem.

Mais uma cousa, se a superioridade entre os discipulos pertencia a Pedro, tenho estranhado, que quando uma disputa se suscitou entre elles sobre quem seria o maior, não se dissesse que nosso Salvador tomou a Pedro, em vez d'uma criança, «e pô-o no meio d'elles», e fez-lhes lembrar que a elle foi dada a *supremacia*. Estou de opinião que os outros apóstolos não podiam ter entendido a Christo n'aquella declaração: «Tu és Pedro», etc., como Roma o entende agora; de outra sorte nunca teria cabimento a disputa quanto á superioridade.

Ora, segundo a doutrina «catholica», Pedro, sendo infallivel, cada Papa na successão herda sua infallibilidade, e portanto, nem um só homem entre to los elles podia errar em materia de fé; nem até a *mulher Joanna*—porque na longa lista dos *Papas*, houve por acaso no seculo nono uma *mamã*, ainla que conheça

eu que alguns o negam—até ella não retinha nada da *fraqueza* de seu sexo.

É por bem da igreja de Roma que ella não contende que seus Papas sejam infalliveis em *suas acções*, porque se assim fosse, ella encontraria difficuldade em reconciliar aquella doutrina com a historia. É muita verdade que alguém póle errar em suas acções e não errar na fé. Não obstante, quando vejo um homem muito torto quanto ás suas acções, não posso crêr que seja sempre recto na doutrina. Não posso crêr que seja bom e verdadeiro tudo o que d'elle ouço, quando é falso e mau o que vejo n'elle. Tomae, por exemplo, um Papa como Alexandre o sexto; quando elle, pae de um tão esperançoso moço como Cesar Borgia, e ao mesmo tempo chefe dos ecclesiasticos, me diz com ar solemne e tom grave, que é uma cousa de escandalo e de peccado casar-se um ecclesiastico, não posso deixar de duvidar um tanto sobre o que me diz o pae de Cesar. Mas devo continuar com as minhas razões.

3.º Se um homem diz uma cousa um dia, e no dia seguinte diz outra cousa inteiramente contraria, estou de opinião que em um dos dias elle está em erro. Mas o que tem isso com os negocios presentemente em mão? Não toem os Papas sempre pronunciado a mesma cousa? Antes perguntai se o vento, desde que houve vento, sempre tem assoprado do mesmo lugar. Ora, aqui está uma razão porque não posso admittir que a infallibilidade pertença, ou a Papas, ou a *concilios*.

4.º Desejo perguntar simplesmente para ser instruido, como era quando havia *tres* Papas contemporaneos, cada qual arrogava a si a infallibilidade. Possuíam-n'a entre si ou qual dos tres a possuía? Como se chamava aquelle em quem *não havia erro*? Como podia o povo commum acertar com o infallivel? porque sabeis que a sua salvação dependia de serem elles em communhão com o verdadeiro bispo de Roma, o successor legal de S. Pedro?

5.º Creio que entre os «catholicos» a opinião mais commum é, que a infallibilidade está no Papa e um concilio geral juntos. Ora, admitto que em certos idiomas, duas negativas equivalem a uma affirmativa; mas não creio que dous falliveis jámais fossem, ou sejam iguaes a um infallivel. Assemilha-se a dizer que, «duas injustiças fazem uma cousa justa.»

(Traducção.)



O EVANGELHO NO MEXICO

(Continuado do n.º 20)

Po le imaginar-se a irritação dos antigos consocios de *Manoel Aguas*.

Foi em seguida excommungado, e se fosse em outro tempo, teria sido entregue á misericordia da inquisição. Na falta d'esta, foi desafiado a uma discus-

são publica. Aceitou-a, escolhendo como these o seguinte assumpto:—«Póde ser a Igreja Romana accusada de idolatria?»

Excitou-se o interesse do publico n'esta polemica, e no dia designado milhares de pessoas se dirigiram á igreja de S. José.

Adoptadas as medidas necessarias para a segurança pessoal de *Aguas*, procedeu elle á plataforma preparada. Porém o campeão romano não appareceu: tinha sido enviado a um lugar distante! *Aguas* estava só, e não perdeu o ensejo de sustentar a sua these com muitas provas convincentes, e foi terrivel o abalo que produziu no *systhema* idolatra que atacava.

Tambem trabalhou muito com a penna. Em particular respondeu á sentença de excommunhão n'um folheto cujo estylo energico e fino sarcasmo merecem ser comparados com as «Cartas Provinciaes» de Pascal. Diz que com a excommunhão a Igreja Romana não o trata peor do que ao seu proprio povo, com a differença apenas de o apresentar ao odio publico.

Negando o calix ao povo, Roma substituiu uma invenção propria pela ordenação de Christo, e virtualmente nullificou a ceia do Senhor. E para mostrar a injustiça da referida excommunhão, imagina uma visita do Apostolo S. Paulo á cathedral da cidade do Mexico.

É recebido pelo arcebispo e clero com profunda reverencia, e entrando no templo, pergunta qual o fim e applicação dos objectos em que successivamente lita os olhos. As perguntas e as respostas provam que S. Paulo é tão digno de excommunhão como o proprio *Aguas*.

O folheto é dirigido ao arcebispo.

«Por minha parte eu vos perdão. Vós me amaldiçoaes e eu vos abenço. Vós me odiaes e eu vos amo em Jesus Christo. Vós, se tivesseses o poder, me levarieis ás chammas, como os inquisidores, vossos predecessores, tem feito a muitos christãos sinceros, e eu desejo que o Salvador vos conduza á gloria. Eu sigo a religião que abençoa, que se compadece dos soffrimentos dos peccadores, e tanto mais por serem peccadores, e vós seguís a religião que amaldiçoa, que detesta, que excommunga e tortura, e cuja vingança não se satisfaz emquanto não queima vivos aos que tem a coragem de abrir a Biblia e declarar ao povo as verdades que Deus revelou, desmascarando assim as falsidades inculcadas pela Igreja Romana. É este o meu unico crime. Não podeis allegar, irmão bispo, outra falta como motivo para a minha excommunhão.

Mas isso não admira, visto que adheris a um christianismo tão corrompido pelos bispos de Roma, que se os chefes primitivos da fé resurgissem dos mortos, não o poderiam conhecer.

Supponhamos que o Apostolo S. Paulo apparecesse outra vez na terra em forma corporea, e que a primeira ci lade que visitasse fosse a do Mexico, e que, como é muito natural, dirigisse os passos ao edificio mais conspicuo da capital, a cathedral. Que motivo de alegria não seria tão illustre visita a vós e aos vossos subditos? Sem duvi la farieis grandes prepara-

tivos para a recepção, collocando um magnifico throno no Tabernaculo para o Sauto, ao qual honrariéis com uma solemne missa cantada. Ostentariéis todo o vosso esplendor e fausto, ataviando-vos com as vossas vestimentas mais ricas. Serieis acompanhado por todos os frades, o clero, e até as freiras, dispensadas por esta vez da sua costumada reclusão, todos trazendo os habitos respectivos, e os conegos vestindo compridas e brilhantes capas. Vós caminharieis debaixo d'um pallio, trazendo na cabeça a vossa mitra bordada, e no peito o magnifico peitoral, avaliado por pessoas competentes em cem mil pesos — pena é que tamanha riqueza se não dedicasse ao alivio das milhares de familias desventuradas e necessitadas no Mexico.

Com que surpresa não veria o Santo Apostolo estas vestimentas caprichosas e de tanto luxo, trazendo-lhe á memoria as scenas bachanaes dos pagãos?! Cheio d'admiração perguntaria: «Quem sois vós?» Com a maior delicadesa e um ar magestoso, vos adiantariéis a prestar homenagem ao Apostolo, prostrando-vos com todo o vosso sequito diante d'elle. S. Paulo recordaria o incidente em que um sacerdote de Jupiter, julgando que elle fosse o deus Mercurio, queria offerer-lhe sacrificios em Lystra. Rasgando os vestidos, como fez n'aquella occasião, exclamaria: «Porque fazeis isso? Sou um homem como vós. Suppunha que fosseis christãos—mas vejo que estava enganado. Estou no meio da idolatria.» Vós, erguendo-vos precipitadamente, vos esforçariéis por evitar que o Apostolo fugisse, e dirieis: «Não temais, Santo Apostolo, eu sou um bispo da igreja christã, e estas são as minhas ovelhas.»

S. Paulo, vencendo um pouco o susto, vos seguiria, mas com alguma hesitação.

Chegando á cathedral exclamaria admirado: «Que magnifico templo! De certo que fostes afortunados em poder arrancar este edificio dos antigos *aztecs*, pois me consta que foi aqui que adoravam o seu deus Huitzilopotchli. Todos estes idolos que adornam as paredes d'este templo, revelam que pertenceram aos pagãos. Trazei-me martellos e machados, e vamos destruir estas imagens, tão insultantes ao verdadeiro Deus.»

Que lhe responderieis, irmão bispo? Creio que no intimo do vosso coração justificariéis o Santo, porque vos lembrariéis do mandamento do Senhor (Exod xx). Porem, com alguma confusão, rogarieis ao Apostolo que continuasse, addiando o seu proposito um pouco.

O Santo Apostolo, cheio de affecto e benignidade, permitiria a demora, e se adiantaria para o interior da cathedral. Mas agora principiaria o canto do côro, acompanhado de orgão.

«Em que lingua cantam esses irmãos?» perguntava elle.

«Em latim», responderieis vós.

«Então falla-se latim no Mexico?»

«Não senhor, aqui só se falla o castelhano.»

«Que pena» replicaria o Apostolo, que não tivesses conhecimento da minha Epistola aos fieis de Co-

rintho, na qual, no capitulo quatorze, o Espirito Santo por minha bôcca, recommenda que não se diga nem cante nada na igreja em lingua desconhecida pelo povo. Eu mesmo disse áquelles christãos primitivos que dava graças a Deus porque fallava mais linguas do que todos elles, e comtudo que na igreja antes queria fallar cinco palavras da minha intelligencia, para instruir tambem aos outros, do que dez mil palavras em lingua estranha.»

Antes que podesseis responder a essa observação justa, o Santo Apostolo perguntaria: «Porque não destruistes este altar dos indios, sobre o qual foram sacrificadas tantas victimas? Pelo contrario, vejo que em vez de o destruides, tendel-o conservado com o maior cuidado e adornado ricamente.» «Senhor,» dirieis, «aqui não se offerece nenhum sacrificio humano. Usamol-o para dizer missa, na qual sacrificamos Jesus, a victima que offerecemos quotidianamente ao Pae Eterno.» O Apostolo responderia: «Não sei o que quereis dizer com a palavra *Missa*, nem comprehendo como podeis sacrificar quotidianamente a Jesus Christo, o qual está no céu á dextra do pae, no seu corpo e alma glorificados—e que só em duas occasiões vem a este mundo, a primeira para soffrer, o que já cumpriu, e a segunda para julgar, no ultimo dia. Vejo muito claramente que não obstante vos chamardes christãos, não o sois na realidade, desde que não conheceis o Novo Testamento. Se tivesséis lido ao menos as minhas epistolas, terieis encontrado repetidos testemunhos de que Jesus Christo foi offerecido uma só vez pelos peccados de muitos, e que nunca mais tornará a ser sacrificado.» (Cita aqui Rom—VI: 9; Heb. VII, 26, 27: IX, 24—28: X, 10—18.)

E não penseis, irmão bispo, que eu sou o unico que tenho pensado assim. Todos os Apostolos concordam commigo n'isto. O que diz S. Pedro na sua primeira Epistola, C. III, 18? Como vos atreveis a dizer-me que sacrificaes Christo diariamente quando celebraes essa Missa, uma coisa que eu nunca conheci? Como podeis fingir derramar a cada passo esse preciosissimo sangue do Senhor?

Responderieis: «Nós na Missa não derramamos o sangue de Jesus. Apesar de ser o sacrificio do Calvario acompanhado do derramamento de sangue, é doutrina nossa que o sacrificio da Missa é incruento.»

Pensaes, irmão bispo, que esta resposta satisfaria ao Apostolo? Visto isso, dizia elle: «Este pretendido sacrificio vosso, é inteiramente inutil e inefficaz, pois na minha Epistola aos Hebreus IX, 22, ensinei que sem o derramamento do sangue não ha remissão de peccados.»

(Continúa)

Traduç. de R. H. M.



A IDOLATRIA

(Continuado do n.º 21)

À vista das passagens que agora temos citado da palavra de Deus, não haverá nenhum que não confes-

se ser o culto prestado a essas imagens um peccado grave aos olhos de Deus. Mas, por ventura, será o culto que se presta entre nós á cruz, e ás imagens de Nosso Senhor Jesus Christo, da Virgem e dos Santos, menos opposto aos mandamentos divinos? Julgamos que não.

Citaremos primeiro o decreto do Concilio de Trento sobre a *invocação e veneração das sagradas Imagens*. Na sessão XXV do dito Concilio, elle passou o seguinte decreto :

«Manda o santo Concilio a todos os Bispos e aos mais que tem officio e cuidado de ensinar, que conforme a praxe da Igreja Catholica e Apostolica, recebida desde os tempos primitivos da Religião Christã, e Consenso dos Santos Padres, e decretos dos Sagrados Concilios, instruem diligentemente os fieis, que as Imagens de Christo, da Mãe de Deus, e de outros Santos se devem ter e conservar, e se lhes deve tributar a devida honra, e veneração; não porque se creia que ha n'ellas alguma divindade ou virtude, pela qual se hajam de venerar, ou se lhes deva pedir alguma cousa, ou se deva pôr a confiança nas Imagens, como antigamente os gentios punham a sua confiança nos idolos; mas porque a honra que se lhes dá, se refere aos originaes, que ellas representam: em fôrma que mediante as Imagens que beijamos, e em cuja presença descobrimos a cabeça, e nos prostramos, adoramos a Christo, e veneramos os Santos, cuja semelhança representam.

Ensinem, pois, os bispos com cuidado, que com as historias dos mysterios da nossa redempção, com as pinturas e outras semelhanças se instrue e confirma o povo, para se lembrar e venerar com frequencia os Artigos da Fé; e que tambem de todas as sagradas imagens se recebe grande fructo, não só porque se manifestam ao povo os beneficios e mercês, que Christo lhes concede, mas tambem porque se expõem aos olhos dos fieis os milagres que Deus obra pelos santos e seus memoraveis exemplos; para que por estes dêem graças a Deus, ordenem a sua vida e costumes á imitação dos santos, e se excitem a adorar e amar a Deus, e exercitar a piedade. Se alguém, pois, ensinar ou sentir o contrario d'estes decretos, seja excommungado.» (ANATHEMA).

A respeito d'este decreto cumpre notar-se em primeiro lugar, que nenhuma palavra cita o sagrado concilio da palavra de Deus em prova de ser sua doutrina em conformidade das Santas Escripturas.

Em segundo lugar, cumpre notar-se que não é verdade o que elle diz a respeito de terem os gentios posto sua confiança nas imagens de seus idolos: aconteceu entre elles, e ainda succede o mesmo que vemos entre nós. Os entendidos não tinham e não têm a imagem como seu deus, mas sim como uma representação d'elle. O povo pela maior parte, sim, não olhava além da imagem. Mas isso vemos tambem todo ao redor de nós. O escriptor d'estas linhas já mais de uma vez tem fallado sobre este assumpto com pessoas que d'antes eram catholicos sinceros, e ellas lhe asseguraram que adorando a imagem, não tinham absolutamente idéa nenhuma além da imagem que esta-

va diante de seus olhos. Confiavam inteiramente na mesma imagem, e em mais nada.

Comparemos agora a doutrina da igreja romana sobre a veneração das imagens com o ensino das Escripturas da verdade.

1.º Que Deus deve ser adorado, todos reconhecem. A fé que requer que todos o adorem é admittida por todos como verdadeira. O mandamento: *Não terás deuses estrangeiros diante de mim*, requer que todo o culto e serviço religioso seja tributado a Jehovah, e prohibe o culto de qualquer outro ser. Sobre este ponto haveremos de dizer mais alguma cousa.

2.º É igualmente claro, ainda que a igreja romana o negue, que Deus prohibe em seu culto o uso de imagens ou pinturas. O segundo mandamento do decalogo não deixa duvida alguma a este respeito. O primeiro mandamento prohibe que tributemos culto a qualquer ser que não seja o verdadeiro Deus, e o segundo, em linguagem tão clara que não admitte a menor duvida, acompanhada das mais solemnes ameaças, prohibe o culto do verdadeiro Deus por meio de imagens ou pinturas de qualquer qualidade que sejam. Em outras palavras—O primeiro mandamento prohibe o *polytheismo*, o culto de mais do que o verdadeiro Deus; e o segundo prohibe a *idolatria*, o culto do verdadeiro Deus por meio de qualquer representação visivel.

O segundo preceito do decalogo tem dado muito que fazer aos padres da igreja romana. É verdade que elles dizem que não adoram as mesmas pinturas ou imagens, porém a Deus ou aos Santos que pretendem que ellas representam. Mas qualquer pagão intelligente diz o mesmo a respeito de seus deuses. A palavra *idolatria* é derivada da palavra grega *eidō*, vêr, e significa o culto de Deus ou dos deuses por meio de representações visiveis.

(Continua).



A CONFISSÃO AURICULAR

Tenho estado a pensar comigo, onde está auctoridade para esta doutrina e costume dos «catholicos»; d'onde veiu a ideia de confessar o peccado a um sacerdote? Todos admittem que se deve confessar o peccado; mas porquê a um sacerdote? O senso commum pareceria indicar que a confissão se deve fazer immediatamente ao ente offendido: especialmente se é facil de approximar-se. Se um filho offende a um pai, confessa elle a offensa a uma qualquer terceira pessoa, quando tambem seu pae está perto; e sobre tudo escolhe elle como aquella terceira pessoa um irmão que igualmente offende? Nunca se ouviu cousa como esta. Comtudo é esta a doutrina catholica. Nos manda a um irmão não confundido na offensa como somos nós, para confessarmos a elle que temos peccado contra nosso Pae quando aquelle Pae está perto, e quando, além d'isso, está a dizer-nos: «Vinde a mim!»

Penso que ambos os irmãos, o penitente e o sa-

cerdote, com mais razão devem ir directamente ao Pae. Acho que assim é que fizeram nos tempos antigos. Tenho estado a esquadrihar na Biblia para descobrir como era então, e percebo que todos foram directamente a Deus para se confessarem, Não se detiveram com o sacerdote. Lá havia David, Daniel, Ezra e Nehemias, e não sei quantos mais. Todos elles levaram o seu peccado directamente a Deus. Leiam aquelle psalmo precioso, o 51.º. Lá está David perante Deus. Confessa áquelle a quem tinha offendido. «Contra ti», diz elle. E porque não podemos nós usar d'aquelle psalmo? Não podemos ir e dizer: «Contra ti?» Devemos desviar-nos até ao sacerdote? Não fez assim o *publicano*? Foi elle além direito a Deus. E o *prodigo*, não parou elle áquem de seu pai. Porque devemos nós parar? *Porque devem os catholicos?*

Penso que o peccador deve ir a Deus; e não gosto d'aquella doutrina catholica porque o impede quando está em acto de ir a Deus. O peccador acha-se em caminho para confessar o seu peccado a seu Creador, e para implorar-lhe a sua misericordia e perdão, e diz-lhe ella: «Não necessitas de ir tão longe: o sacerdote te ouvirá de confissão; elle te póde perdoar.» Antes gosto da doutrina protestante, que apressa e anima o penitente que se encaminha para Deus.

Nem posso ver porque necessitamos de mais d'um mediador entre nós e Deus. Porque não basta Christo? Quão admiravelmente se acha qualificado para sua obra! Com uma natureza que se eleva a Deus, e outra que se abaixa ao homem, quão excellentemente é elle igualado á mediação nossa! Necessitamos de outrem entre nós e Christo? Oh, não. O sacerdote faça favor de não se interpor no caminho. Jesus diz: «Vinde a mim»; não necessitamos de nenhum sacerdote humano entre nós e nosso «grande Pontífice», que penetrou nos céus.»

Posso ser muito estúpido, mas realmente por minha parte não posso ver para que serve o sacerdote; porque certamente não póde perdoar ao peccador senão que este se arrependa, e se este se arrepende, Deus lhe perdoa, e então quem se importa se o sacerdote perdoa ou não? Se pela confissão ao sacerdote se pretende substituir a confissão a Deus, ella certamente faz um grande mal. Se isto não se pretende, ella é inutil, porque o sermos perdoados depende da natureza de nossa confissão a Deus, como penitente, ou de outra sorte.

Mas citam para sustentar a sua doutrina, um verso das Escripturas: «Confessai os vossos peccados uns aos outros». Supponho que a razão de citarem isto, é que é o melhor que podem fazer para o seu proposito. Elles devem ser bem embaraçados para achar autoridade, quando recorrem áquella passagem: «Confessai os vossos peccados uns aos outros.» Isto quer dizer uma cousa *mutua*. Se eu me confesso ao sacerdote, deve elle confessar-se a mim, porque se diz *uns aos outros*. Isto põem os sacerdotes e todos no mesmo nivel. Nada ha de *auricular* n'isto. Certamente devemos confessar nossos peccados uns aos outros, e orar «uns pelos outros.» Mas esta não é de maneira

nenhuma a doutrina catholica da confissão. Esta é inteiramente outra cousa.

Pesando tudo, é a minha opinião que o mundo póde dispensar esta doutrina, e os costumes apoiados n'ella, tão bem como de outra cousa qualquer de que se usa.

(Da *Imp. Evang.* do Rio de Janeiro).



NOTICIARIO

Estão de volta—Corre com insistencia em Roma que tem surgido graves divergencias entre o marquez de Bute, e Monsignor Capel, e que ha probabilidades de que aquelle abandonará a egreja romana, para a qual passou ha annos.

Este passo não causará surpresa á jerarchia romana, pois tem havido ultimamente serias duvidas sobre as opiniões do marquez.

Tambem isto não nos causa surpresa a nós, pois elle conservou sempre uma independencia de character digna da sua alta posição, e sabemos de fonte pura que estudava com amor a Sagrada Escriptura. Onde resplandece a luz não podem permanecer as trevas, e aqui temos mais um exemplo para confirmar o que já aqui affirmamos, que as chamadas conversões ao romanismo seguem uma moda, que breve mudará, e os veremos outra vez procurando a verdade christã.

Vencei o mal com o bem—(Rom. XII. 21). Conta-se na vida do rev. Goafrey Massy um interessante caso que se deu em Ventry, Herry, na Irlanda. Um barco de pescadores crentes no Evangelho foi assaltado por outro tripulado por romanistas enfurecidos. Na maior energia da perseguição um dos aggressores deixou cair o remo e os companheiros d'este deram um grito de afflicção, vendo que eram levados por uma forte corrente em direcção ao oceano. N'este instante atirou-se um dos crentes ao mar, nadou até ao remo, e touxe-o nos dentes aos donos. Os dois barcos em seguida voltaram juntos, e assim que chegaram á praia, os tripulantes de ambos deram-se a mão como amigos. A dedicação christã do crente tinha produzido a paz, não obstante o padre romano ter prohibido toda a comunicação verbal com os *herejes*.

Judeus—O «*Jewish Times*» calcula em 6.503:000 o numero de judeus em todo o mundo.

Cura para a embriaguez—Recommenda-se muito em Chicago o seguinte remedio. Um arratel de quina vermelha (*Cinchona rubra*) em pó ensopado n'um quartilho de alcool diluido; coa-se e ferve-se até ficar na metade. A dóse é d'uma colher de chá cada tres horas, durante dois dias. Na terceira reduz-se a meia colher, depois a uma quarta, e em seguida a quinze gottas, dez e cinco. Continua-se assim durante cinco a quinze dias, e em casos extremos a trinta dias; o termo medio é de sete dias. O dr. D'Unger já curou 2.800 casos da pior forma de embriaguez, deixando-lhes um profundo horror á bebida.

Liverpool—O *Liverpool Mercury* diz que o movimento evangelista (ou missão especial) n'aquella

grande cidade ainda não «morreu» como alguns vaticinavam depois da partida dos srs. Mondy e Sautcey.

Foram estabelecidas missões em diversas partes da cidade, e por este meio tem chegado o Evangelho a immenso numero de pessoas que de outra maneira teriam ficado na ignorancia.

No domingo de tarde ha pregação especial no Albert Hale (um grande salão publico) e á noite no circo de Hengler.

N'estes serviços religiosos não se vê nada de sectario, cooperan lo prégadores anglicanos, independentes, presbyterianos, baptistas, e methodistas, e não tem havido difficuldade em arranjar voluntarios, havendo muitos que se tem offerecido gratuitamente para o adiantamento da obra, sendo auxiliados admiravelmente por um excellente côro de crentes, tambem voluntarios. Assiste semanalmente grande numero de ouvintes, e a obra de Deus progride.

Belgica—Um frade capuchinho francez foi expulso ultimamente d'aquelle paiz por prégar contra o governo.

O codigo penal belgico applica uma multa de 26 a 500 francos e de oito dias a tres mezes de prisão aos ministros da religião que no exercicio do seu ministerio, por discursos publicos, atacarem directamente o governo, a lei, um decreto real, ou qualquer acto da authoridade publica. Sendo estrangeiro, o criminoso é expulso do paiz.

França—O ministro dos cultos, em vista do desregramento de linguagem *escripta* n'uma pastoral pelo arcebispo de Aix, usando das faculdades da lei, levou perante o conselho do estado a dita circular, na qual o *manso* pastor falla de *invasão piamenteza, filhos do diabo*, applicando isto aos ministros, e conclue com *esta mansidão clerical*:

«Temos que recorrer á oração e á *resistencia*.»

Depende do provimento dado pelo conselho do estado, á requisição do ministro para ser levado aos tribunaes o *digno* prelado.

Roma—O *Osservatore Romano*, diz que o papa distribuiu pela Paschoa, por familias pobres e estabelecimentos pios, sem contar os subsidios a conventos e casas de educação, a quantia de cinco contos proxivamente.

«Estes exemplos continuos de generosidade, diz o dito jornal *devem estimular os fieis a soccorrer* com filiaes donativos a *nobre pobreza* a que se vê reduzido o pontifice pela maldade dos tempos.»

Abençoada pobreza que assim dispõe de contos de reis!

Australia—O rev. Carlos Chiniquy está actualmente na Australia. Era antigamente padre da igreja romana, mas ha muitos annos que a abandonou, e tem trabalhado zelosamente, expondo os erros do romanismo, com effeito maravilhoso, montando a 25.000 o numero das pessoas que levou d'aquella igreja á evangelica, no Canadá. As conferencias que está fazendo em Sydney são concorridissimas, e o povo manifesta grande entusiasmo.

Irlanda—Em Connemara occidental, apesar da emigração, os protestantes tem augmentado

3:000 durante os ultimos trinta annos, e tem sido erigidas vinte egrejas. Durante o anno passado venderam-se entre os irlandezes 20,000 exemplares da Sagrada Escriptura.

Padre exemplar—Le-se na «Imprensa Evangelica,» do Rio de Janeiro:

Da *Gazeta do Porto-Alegre* de 21 de março do corrente extrahimos a seguinte noticia, que fôra tambem extrahida, por aquelle orgão, do *Jornal do Recife* (Pernambuco:)

«Ante-hontem foi o snr. José Luiz da Veiga e Silva chamar o rev. padre coadjutor da freguezia de S. José, para levar o viatico á velha D. Thereza Leopoldina Jacome Pires, moradora á rua do Ouro, e teve como resposta de S. Rev.^{ma} que só iria em carro e depois de jantar, pois o dia era improprio para andar a pé.

O resultado foi morrer a velha senhora sem os soccorros religiosos; porquanto, sendo pobre, não teve dinheiro para alugar a carruagem que exigia o reverendo.»

O que dirá o *piadoso Apostolo*? «E n'estes reinos o que dirá ao caso a *catholica* «Palavra»?

Ditos de Luthero—A Biblia é o meu espelho, onde vejo: o que eu era em Adão antes da queda, o que cheguei a ser pela queda, o que sou e devo ser em Christo, agora, e o que serei por toda a eternidade.

Aquelle que não perceber a pessoa de Christo não achará o verdadeiro Deus, e se enganará miseravelmente (S. João XIV-1). Quem não achar Deus em Christo, nunca o achará, procure onde o procurar e muito menos aprenderá de Christo qual a boa vontade do Pai.

Devemos fazer oração na Igreja, com a Igreja, e pela Igreja. Tres coizas conservam a Igreja: Ensino fiel, a oração perseverante, e a resignação no padecer.

Italia—Apresentou-se no parlamento italiano um projecto de lei tornando obrigatorio o casamento civil antes do acto religioso. O Papa, longe de condemnar violentamente como usurpação dos direitos da igreja uma medida tão necessaria para o bem estar da nação, e incitar o povo á resistencia, contenta-se com protestar contra a ordem relativa dos actos, e recommenda aos fieis que se submettam á lei.

Este facto, occorrido pouco depois da licença dada para a benção d'uma capella dentro do palacio do rei Humberto parece mostrar que a intransigencia da Curia Romana vai chegando ao seu fim. Comtudo, pensam que a paz ha de ser feita primeiramente com Bismark, cujo filho está actualmente em Roma, conferenciando com o Cardeal secretario do Estado.

O dr. Doellinger e o Vaticano—O dr. Doellinger escreveu em 4 de maio uma carta emphatica ao dr. Nevin pedindo-lhe para que desse «o mais absoluto desmentido ás falsidades que se têm propalado por toda a Europa a respeito da sua submissão contemplada ou effectuada aos decretos do Vaticano.» O correspondente em Roma do Times diz que Leão XIII mandou um distincto ecclesiastico ao dr. Doellinger

afim de o trazer outra vez ao gremio da Igreja Romana. Apresentou-se como motivo que havia um novo Papa.

Doellinger sorriu e replicou. «Mas o mesmo Papado.» O Vaticano não tinha resposta para isso e terminaram as negociações.

COMMUNICADO

O Senhor de Mathosinhos

Snr. redactor.

Rogo a v. o obsequio da publicação das seguintes linhas:

De todas as romarias que se fazem nos suburbios d'esta cidade, è sem duvida a do *Senhor de Mathosinhos* aquella que attrahe mais crecido numero deromeiros.

Se abrimos as paginas da historia do paganismo ella nos diz que o culto do *Senhor de Mathosinhos* data d'esses tempos, bem como todas essas solemnidades que se fazem a este ou áquelle santo do calendario.

Os espiritos verdadeiramente christãos não podem deixar de lamentar esses tristissimos espectaculos do paganismo, renovados pelo decorrer dos seculos e admittidos n'este seculo que se diz civilisado.

Em quanto que o povo não conhecer bem a fundo o caminho errado, que os padres lhe hão ensinado, caminho onde todas as ruins paixões e vicios acham prompta satisfação, continuaremos a ver esses espectaculos, que apenas denotam completa auzencia do verdadeiro sentimento religioso.

Proclamam por ahi que o nosso povo é essencialmente religioso e observador da lei de Deus; e no entanto essas festas pagãs fazem-se ao domingo, que mais christãmente devia de ser observado.

N'esse dia authorisa a igreja romana com as suas festas, a crapula, a luxuria, a devassidão, n'uma palavra tudo quanto degrada o homem; pois que n'essas romarias, á porta da igreja estão as competentes barracas atulhadas de gente, que come e bebe como se a sua religião ou o seu Deus fosse somente a barriga, como diz S. Paulo.

No domingo, entre os romanos, negocia-se com a mesma franqueza, como em outro qualquer dia, ou ainda mais, pois que vendeiros, cereeiros, armadores, fogueteiros, etc. esperam anciosos por esse dia para fazerem o negocio para toda a semana.

Os padres são os unicos culpados d'este tristissimo estado de cousas que se observam n'este paiz, pois que são elles que trazem o povo fanatisado n'essa religião anti-christã, aconselhando-o na confissão a que tirem o pão aos filhos para levarem uma velinha de arratel ao *Senhor de Mathosinhos*, ou á *santa Euphemia*, etc. e a final estes santos são os unicos prejudicados, porque as vellas são para os padres, e o producto das promessas para os padres é.

Ora digam-nos esses que se intitulam ministros do Senhor: (que blasphemia!!!) não cumpririam melhor o seu dever, aconselhando o povo a que guardasse e sanctificasse o dia do domingo?

Não dariam provas de verdadeiros pastores espirituaes, lendo n'esse dia as santas Escripturas ao povo, e explicando-lhes o C. XX do Exodo, onde se encontram os dez

mandamentos, e bem assim o v. 24 do C. XV de S. João, e muitos outros logares que terminantemente prohibem o culto e adoração das imagens?

Mas não: tudo isto era contrario e opposto aos seus interesses materiaes, e o romanismo sempre de preferencia attendeu mais a estes do que aos espirituaes.

Continuaremos pois, a presenciar essas palhaçadas, esses espectaculos de puro paganismo, taes como a festa do sr. de Mathosinhos, e na quinta feira da semana passada, n'esta cidade, a procissão de *Corpus Christi*, onde os cavallos figuram como principaes *personagens*.

Esta nossa linguagem não agradará a esses senhores ecclesiasticos, porém, tenham paciencia; e muito embora nos acóimem de protestantes, nós n'isso teremos muita honra, pois que estamos e estaremos sempre promptos a protestar contra os erros e os abusos do romanismo, bem como contra os inimigos da luz do evangelho, como inimigos declarados de Deus.

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará, snr. redactor, eternamente agradecido o

Porto, 16 de junho de 1879.

Seu assignante

J. de Sousa.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Caseão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Igreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Igreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, ministro reverendo José Nunes Chaves. todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 horas da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Panpulha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da moeda.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC^{mo}
BISPO DO PORTO
SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua de S. João Novo, 12
PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Caseão, 5, 2.º — José Gregorio Baudouin — rua do Sacramento à Pampilha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de merceria.

Pilulas Catharticas

DO DR. AYER

Para a prompta cura de



PRISÃO de ventre, Hydropesia, Rheumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, Nausea, Indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Observações á Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, e na de Villa Nova, no Torne, na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8, na do snr. Ernesto Chardron e nas principaes d'esta cidade, como tambem na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço. 50 re's

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, O TOUCADOR E O BANHO

PERFUME SEM RIVAL!

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes **JAMES CASSELS & C.^a**, rua das Flores, 130—PORTO.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 ag. —100 reis
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 245 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—10 reis

O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou Christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lês tu? 46 pag.—30 reis.

O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—40 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez 40 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 400 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA — Janelas Verdes N.º 28.

PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL — G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879—Typographia de Fraga Lamares & C.^a

12 — Rua de S. João Novo — 12